

TRAÇANDO O PERFIL DOS PIBIDIANOS DO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS.

JESSICA RODRIGUES ARAUJO CUNHA¹; BRUNA FERRER GOMES²; CILDETE LENCINE FERRAZ²; VERA LÚCIA DOS SANTOS SCHWARZ³.

¹Universidade Federal de Pelotas – cunhaa.jessica@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – brunaferrer55@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – lencine@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – vlsschwarz@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho é o resultado de reflexões desenvolvidas por bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, do Ministério da Educação, por meio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES e Diretoria de Educação Básica Presencial – DEB. O projeto institucional do PIBID/UFPEL (2014-2017) está organizado em dezesseis subprojetos. O programa PIBID está presente no curso de Ciências Sociais, desde o ano de 2010, entretanto, para efeitos desse trabalho optou-se por trabalhar com os pibidianos¹ que ingressaram no PIBID/UFPEL (2014-2017), momento esse em que a UFPEL passa a ter um único PIBID que reúne todas as áreas.

O objetivo é o de analisar o perfil dos estudantes das Ciências Sociais que ingressaram no programa através dos editais lançados em 2014 e 2015, por meio da documentação exigida no ato da inscrição e de questionário de avaliação do PIBID aplicado aos pibidianos que ingressaram em 2014.

O PIBID visa buscar uma aproximação do graduando em licenciatura com o ambiente escolar, por meio de oficinas e atividades, que são criadas pelos próprios pibidianos. Uma das principais propostas do programa é integrar as atividades não só com suas áreas, mas também com o que está relacionado ao que está sendo estudado pelos alunos das escolas, nesse contexto, se dá a interdisciplinaridade.

Um ensino pautado na prática interdisciplinar pretende formar alunos e alunas com uma visão global de mundo, aptos para “articular, religar, contextualizar, situar-se num contexto e, se possível, globalizar, reunir os conhecimentos adquiridos.” (MORIN, 2002, p. 29)

A interdisciplinaridade se tornou o ponto central do programa, principalmente a partir de 2014, quando deixou de existir um PIBID da área das exatas e outro da área das humanas, tornando-se um único programa reunindo todas as áreas.

2. METODOLOGIA

Conforme as normas do PIBID a seleção de alunos bolsistas ocorre por meio de um edital público, onde são utilizados critérios tais como: histórico, avaliação da carta de intenções, entrevista, situação sócio-econômica, análise do curriculum vitae, procedência (natureza do ensino médio frequentado e atividades complementares realizadas). Nesse trabalho, os dados utilizados para a análise do perfil dos alunos selecionados foram extraídos dos editais lançados em 2014 e 2015, ano em que passa a existir um PIBID que reúne licenciaturas das diferentes áreas.

¹pibidianos: Alunos que participam do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência.

Dessa forma, para a realização da pesquisa foram utilizadas informações presentes nas fichas de inscrição e cartas motivacionais preenchidas e entregues anexadas à documentação exigida. Foram analisados um total de 31 fichas e o conteúdo das respectivas cartas de pibidianos e ex pibidianos. Os dados obtidos a partir das cartas motivacionais subsidiaram a elaboração de um questionário. As questões presentes no instrumento foram estruturadas para obter a avaliação dos pibidianos sobre os impactos do programa em sua formação. O instrumento foi enviado via internet.

Na aplicação desse questionário, que visou obter dos pibidianos avaliação quanto ao programa, participaram 17 dos 31, todos selecionados no ano de 2014, incluindo ex pibidianos. Quatro questões objetivas buscavam avaliar os seguintes pontos: Como o pibidiano avalia o programa no estabelecimento do contato entre o graduando em licenciatura e o ambiente escolar; como avalia o programa no quesito de proporcionar o desenvolvimento de ações práticas; se o programa estimula o desenvolvimento de novas metodologias de ensino; e por fim, como se sentiam em relação à opção pela docência após as experiências vivenciadas no programa. O tratamento das informações da documentação e do questionário dos pibidianos gerou informações que foram sistematizadas em tabelas e gráficos que subsidiaram as discussões a seguir.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira questão, no instrumento aplicado, sobre a avaliação do pibidiano quanto ao contato com o ambiente escolar, revelam opiniões divididas entre as opções de ótimo e regular, sendo 35,29% para ótimo e 35,29% para regular. Na segunda questão, onde os pibidianos responderam a respeito dos resultados do programa no quesito de proporcionar desenvolvimento de ações práticas, as respostas indicam um grau de satisfação mediana de 52,94% e, 35,29% para resultados muito satisfatórios. Na questão de número três, onde foram questionados quanto à estimulação no desenvolvimento de novas metodologias de ensino, 100% dos alunos responderam que sim, que o programa possibilita esse desenvolvimento. Na última questão, onde foram interrogados sobre os impactos do pibid para o exercício da docência, 76,47% responderam que se sentem motivados a dar aula.

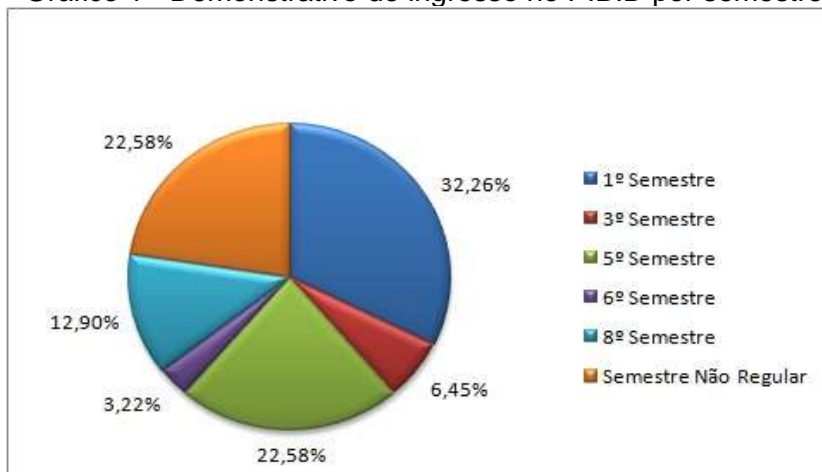
Os dados levantados para a discussão do perfil do aluno que ingressa no programa foram: Idade; semestre em que se encontrava no momento do processo seletivo; tipo de escola que frequentava antes da graduação, abrangendo escolas públicas e privadas; sexo; se o aluno é dependente financeiramente ou não e por fim; se a renda per capita do aluno é inferior ou não a um salário mínimo.

Em relação à faixa etária, após análise dos dados coletados nas fichas de inscrição, identificou-se que, embora as idades variem de 17 até 64 anos, a faixa etária majoritária fica em média entre 20 e 25 anos. Com base na soma total das idades que foi dividida pela quantidade de pibidianos estudados, 31, resultou em um índice médio das faixas etárias dos pibidianos e ex-pibidianos entre os anos de 2014 e 2015. Portanto, a idade média dos participantes do PIBID – Ciências Sociais é de 25,9 anos.

Entre pibidianos e ex-pibidianos selecionados no ano de 2014 e de 2015, a média de ingresso a partir da relação matrícula/semestre, revela um mesmo percentual 22,58% de alunos que ingressam no programa a partir do 5º semestre com os que se encontram na condição “desmodulados”, ou seja, alunos que fazem cadeiras em diferentes semestres. Um dado que chama atenção e é relevante para

a pesquisa, pode ser visualizado no ingresso majoritário de alunos do 1º semestre. O percentual de ingressantes oriundos do 1º semestre ultrapassou o percentual dos 30% em 2014 e 2015, portanto, existe uma procura pelo programa já no início do curso.

Gráfico 1 - Demonstrativo de ingresso no PIBID por semestre



Fonte: Histórico escolar fornecido no ato da inscrição nos processos seletivos de 2014 e 2015.

Quanto ao tipo de escola frequentada por pibidianos e ex pibidianos selecionados nos processos de 2014 e 2015, notou-se que em sua maioria, isto é, 93,44% desses alunos são advindos de escolas da rede pública de ensino. Em suas respectivas cartas motivacionais foram relatadas preocupações quanto aos problemas encontrados na própria trajetória educacional anterior à sua graduação e a possibilidade da criação de novos horizontes e melhorias nesse ambiente de educação pública que o programa PIBID os possibilitaria.

No que diz respeito ao sexo dos participantes do programa PIBID, temos um predomínio do sexo feminino 61,29%, ficando o sexo masculino com um percentual de 38,71%.

A condição social em dependentes financeiramente e não dependentes, revelam um percentual respectivamente de 70,97% para 29,03%, demonstrando uma fragilidade econômica que ao mesmo tempo que leva ao ingresso no programa, pode também contribuir para sua saída.

Por fim, foi feito um percentual da renda per capita do aluno, levando em consideração se essa atingia um salário mínimo. Em sua maioria, isto é, 74,19% desses alunos possuem renda per capita inferior a um salário, sendo o salário mínimo nacional no ano de 2015 referentes à R\$ 788.00, para 25,81% com renda per capita maior que um salário mínimo.

Após a análise dos dados dos pibidianos e ex-pibidianos, podemos traçar algumas semelhanças entre os participantes, que ficam ainda mais evidentes quando analisados dados sociais, e nas percepções e intenções presentes nos questionários e cartas motivacionais. Nas cartas motivacionais, a maioria dos pibidianos estava atrás de uma forma de aproximação da escola através do programa, além de buscar uma forma de renovar e inovar através das oficinas, conteúdos que são considerados por muitas vezes como “batido”. Procuravam a questão mais prática, que não se dá na graduação. Com a aplicação do questionário, foi possível obter do pibidiano sua satisfação com o programa, na medida em que foram cruzadas as informações com o que ele esperava ao escrever

sua carta motivacional. O pibid surge como forma de se trabalhar relacionando teoria e prática, porém de uma forma mais descontraída e leve.

A oportunidade de se trabalhar com outras áreas dentro de um mesmo projeto também contribui com uma prática colaborativa e interdisciplinar, que é ponto importante e essencial dentro da formação de um educador. Porém, esse é um ponto que nos leva a uma extensa discussão, podemos levar em conta a primeira questão levantada, que interrogava como o pibidiano considerava a relação graduando-escola e o contato com o ambiente escolar, embora tenha ocorrido um empate entre ótimo e regular, deve-se pensar que 35,29% desses responderam que essa relação ocorria de forma regular. Isso demonstra a dificuldade que aqui se fala e que está justamente na questão de trabalhar com a interdisciplinaridade, visto que o pibidiano não tem esse tipo de prática dentro da graduação, portanto muitas vezes, ele não se sente preparado para encarar o ambiente escolar e ainda agregar essa relação à formação de atividades que atinjam todas as áreas. Além disso, essa deficiência irá ficar ainda mais evidente quando esse graduando se choca com as dificuldades que estão expostas dentro do ensino regular.

4. CONCLUSÕES

Os alunos do curso de Ciências Sociais em sua maioria buscam novas formas de pensar a sua prática em sala de aula, a sua relação com o aluno, fazendo com que o mesmo não seja apenas um receptor e reproduzidor, mas um sujeito questionador e pensante. Esse aluno, busca com o programa a criação de metodologias mais eficientes e encontra, nas atividades e oficinas essa oportunidade. Muitos, como vimos no questionário aplicado, ainda encontram uma certa dificuldade, mesmo assim, consideram que o programa vem muito a contribuir na sua formação docente. O aluno (pibidiano) conta com uma prática extra ao currículo dos cursos de licenciatura. Ao estar presente dentro da escola, trabalhando de forma integrada, o pibidiano tem a possibilidade de refletir sobre a sua escolha pela licenciatura, como foi questionado na última questão e onde a maioria dos informantes respondeu que se sente ainda mais motivado a dar aula. Por mais que a pesquisa seja um pouco limitada, pois abrange apenas o curso de Ciências Sociais, ela nos ajuda a pensar quais são os pontos que devem ser trabalhados para que as atividades e o desenvolvimento do programa cresçam, não só a favor dos pibidianos, mas também a favor de toda a comunidade escolar.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- MORIN, Edgar. **Educação e complexidade: os sete saberes e outros ensaios**. São Paulo: Cortez, 2002.
- RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3ª Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2007.
- PESQUISA DOCUMENTAL, documentos escritos: **Fichas de Inscrição e cartas motivacionais de Seleção de Bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência**. Disponível em arquivos pessoais da coordenação do PIBID – Ciências Sociais na Universidade Federal de Pelotas. 2014/ 2015.